

## **CARTA DE UM(A) PROFESSOR(A) DE GEOGRAFIA A UM(A) COLEGA DE HISTÓRIA**

Cara(o) Colega

Sem que nos tivessem sequer pedido a opinião, resolveram um dia, já lá vai mais de uma década, que havíamos de ser “irmãos”. Evidentemente que o tempo e o espaço são contextos um do outro (tanto no que se refere ao tempo histórico quanto ao tempo geológico).

Também por forças das circunstâncias dessa época (em que os professores de História constituíam um grupo excedentário ao passo que para o ensino da Geografia havia falta de docentes) o tempo curricular que nos foi distribuído tornou-nos desiguais, apesar de irmãos.

Nessa mesma altura pregaram-nos ainda a partida (aos professores de ambas as disciplinas) de criar uma disciplina de História e Geografia de Portugal...que só podia ser leccionada por professores com formação em História, Português, Inglês, Francês, Filosofia, etc....tudo menos professores de Geografia. (já pensaste o que teria acontecido se fosse ao contrário? Se fosse em Geografia que existissem muitos professores excedentários?)

Claro que fomos convivendo com estes problemas e em muitas escolas, como bons irmãos, procurámos estabelecer pontes de diálogo (infelizmente muito mais no 3º ciclo e secundário do que no 2º ciclo) e, de vez em quando conseguíamos até articular os conteúdos de ambas as disciplinas, para que os nossos alunos não nos dissessem (como acontece várias vezes no 9ºano) – oh, professor(a) isso nós já demos em história; isso nós já demos em Geografia!. Outras vezes elaborávamos projectos conjuntos (geralmente na área-escola) e mais uma vez criávamos oportunidades para descobrirmos que afinal até tínhamos várias coisas em comum, que justificavam de alguma maneira a nossa irmandade. Mas tudo isto não passava de acontecimentos ocasionais e, se bem que irmãos, continuávamos a sentir que havia um tratamento desigual, que não tem qualquer justificação científica ou pedagógica. Mas, com um currículo ditado pelo poder central, pouco se podia alterar desta situação.

Na proposta do novo currículo nacional, lá estamos de novo, como irmãos. Desta vez até parece que é mesmo como irmãos! Não vem de novo o poder central dizer-nos como e quando é que podemos fazer parcerias. Abre-se a porta para que, aqueles cujo entendimento já se faz há muito, possam estar juntos na mesma sala de aula algumas vezes por semana. Outros, podem dividir apenas um tempo por semana (coisa que me parece até facilitar bastante o aprofundamento da relação pedagógica e a “produtividade” do ensino/aprendizagem já que cada um de nós poderá cuidar de metade da turma, ou juntá-la para um trabalho de campo à volta da escola). Seja o que for que possamos combinar, não tem de ser igual em todas as escolas do país, vai, claro, depender da forma como conseguirmos trabalhar em equipe. Também nestes tempos que corem como é que se pode conceber o trabalho, senão em equipe? E se nós não conseguirmos trabalhar em equipe, como vamos ensinar os nossos alunos a fazê-lo?.

È verdade que no início não será nada fácil, mas porque não experimentar? Repara que assim ambos ganhámos e os alunos também.

Afinal, não estamos todos a lutar para que se acabem as situações de desigualdade?

Como podemos educar para a cidadania, se permitimos que entre nós existam situações de desigual tratamento?